

A Importância do Conhecimento das Plantas Tóxicas para uma Abordagem Educativa em Saúde Única

The Importance of Knowledge of Toxic Plants for an Educational Approach in One Health

**Alycia Braga de Sá¹, Amanda Correa dos Santos²,
Brenda Santos da Cruz Sales³, Hemanuele dos Santos
Silva⁴, Igor Bonato Gonçalves Almeida⁵, Izabelli
Martins da Silva⁶, Luis Henrique de Souza Nascimento⁷,
Solange Silva Samarão⁸**

¹ Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, alyciabraga@gmail.com

² Graduanda de Agronomia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, amanda.correasantos@hotmail.com

³ Graduanda de Agronomia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, brendadacruzsales@gmail.com

⁴ Graduanda de Agronomia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, hemanuelessilva@gmail.com

⁵ Médico veterinário, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, igorbonatovet@gmail.com

⁶ Mestre em Biotecnologia e Biociências, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, mizabelli.im@gmail.com

⁷ Graduando de Agronomia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 20211300021@pq.uenf.br

⁸ Doutora em Biotecnologia e Biociências, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, solangesamarao@uenf.br

RESUMO

As plantas têm uma estreita relação na alimentação humana e na alimentação dos animais, trazendo inúmeros benefícios, porém algumas podem ser tóxicas. Plantas ornamentais utilizadas em projetos paisagísticos, em jardins domésticos e muitas vezes em vasos das residências apresentam toxicidade, que em sua maioria apresenta flores perfumadas e folhas coloridas, que as tornam muito atrativas podendo acarretar em casos de intoxicação em animais e seres humanos, principalmente em crianças podendo levar ao óbito. O objetivo do estudo foi trazer para a sociedade os alertas e perigos que plantas tóxicas ornamentais representam tanto para os humanos como para os animais. Para tal, foi fundamental a aproximação da comunidade com informações sobre estas plantas e formas de manuseio seguro, por meio de eventos educativos. As informações sobre a identificação e os principais princípios ativos tóxicos foram atualizadas e transmitidas com palestras nas escolas e em feiras de ciências pela exposição das plantas e explicação dos perigos e como agir em eventual intoxicação, além do conteúdo do nosso Instagram. Eventos educativos envolveram 1463 participantes e atualmente com 487 seguidores no Instagram. Os objetivos foram alcançados pelo retorno de vivências pessoais de jovens e adolescentes e familiares, sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Animais. Crianças. Intoxicação. Paisagismo. Plantas ornamentais.

ABSTRACT

Plants play a close role in human and animal nutrition, providing numerous benefits. However, some can be toxic. Ornamental plants used in landscaping, home gardens, and often in pots are toxic. Most of them have fragrant flowers and colorful leaves, making them very attractive, and can lead to poisoning in animals and humans, especially in children, which can lead to death. The objective of the study was to raise awareness of the dangers that toxic ornamental plants pose to both humans and animals. To achieve this, it was essential to provide the community with information about these plants and how to handle them safely through educational events. Information on identification and the main toxic active ingredients was updated and disseminated through lectures in schools and science fairs, including plant displays and explanations of the dangers and how to act in the event of poisoning, in addition to content on our Instagram. Educational events involved 1,463 participants and currently have 487 Instagram followers. The objectives were achieved by providing feedback on the personal experiences of young people, adolescents, and their families on the topic discussed.

Keywords: Animals. Children. Intoxication. Landscaping. Ornamental Plants.

Modalidade:
Artigo

Submissão:
31 mar. 2025

Aceite:
19 dez. 2025

Publicação:
26 abr. 2026



1. Introdução

Saúde Única, também conhecida como One Health, é uma forma de entender a saúde como um sistema que reúne saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. A Saúde Única contempla várias disciplinas e vários segmentos da sociedade para trabalhar em conjunto na promoção da sustentabilidade e do bem-estar de todos e no enfrentamento às ameaças à saúde e aos ecossistemas (Fiocruz, 2023).

Neste sentido, em jardins públicos e residenciais é comum a presença de plantas ornamentais potencialmente tóxicas sendo necessário a identificação, caracterização e reconhecimento dessas plantas ornamentais, cujas propriedades podem oferecer riscos consideráveis à saúde humana, especialmente às crianças, e aos animais domésticos. Para atender a harmonia e equilíbrio no sistema, as intervenções educativas permitem desfazer equívocos comuns, mostrando que a toxicidade não implica na obrigatoriedade de erradicação das plantas, mas sim a adoção de práticas preventivas adequadas, sobretudo em locais frequentados por grupos mais vulneráveis, como crianças e animais domésticos.

Os acidentes com as plantas ornamentais tóxicas podem ocorrer com a ingestão de pequenas quantidades de diferentes partes da planta como caule, folhas, flores e frutos. Espécies consideradas tóxicas produzem metabólitos secundários que pela inalação, ingestão ou contato podem causar alterações patológicas em homens e animais e, em alguns casos, pode levar a sérios distúrbios no

organismo e até mesmo a morte (Vasconcelos et al., 2009; Jesus & Suchara, 2013). A toxicidade pode variar com o local de cultivo, espécie de planta e o tipo de princípio tóxico.

As espécies de plantas apresentam uma variedade de princípios tóxicos e os efeitos da intoxicação dependem do tipo de substância e da concentração. Alguns princípios tóxicos podem causar somente irritação na pele e outros podem causar efeitos neurotóxicos, taquicardia, hipertensão, náuseas, vômitos, constipação, distúrbios respiratórios, hipertermia, hiperemia entre outros. A intoxicação por plantas tóxicas ocorre por desconhecimento do potencial tóxico das espécies.

Fundamentação teórica

1 - Plantas ornamentais e seus usos

1A - Conceito, uso e popularização

Plantas ornamentais são aquelas que se distinguem pelo florescimento, pela forma ou colorido das folhas e pela forma ou aspecto geral da planta (Lorenzi e Souza, 1999). Estas podem formar grupos quanto ao efeito que proporcionam, como na composição de canteiros, espécies de sombra ou pleno sol. São usadas isoladamente ou em vasos compartilhados, ou destinam-se à produção de flores cortadas. Por esta razão a demanda por plantas ornamentais é grande e tem sido muito utilizadas no paisagismo interno ou externo.

O cultivo de espécies vegetais ornamentais com finalidades



comerciais teve início na década de 50, pelo trabalho e iniciativa de imigrantes 15 holandeses, japoneses, alemães e poloneses (Sebrae, 2016). Na última década passou a receber forte impulso de crescimento, motivado pela evolução favorável de indicadores socioeconômicos, pelas melhorias no sistema distributivo destas mercadorias e pela expansão da cultura do consumo das flores e plantas ornamentais como elementos expoentes de qualidade de vida, bem-estar e reaproximação com a natureza (Sebrae, 2016).

O setor ornamental brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLO), tem se expandido nos últimos anos, apresentando um crescimento de 15% entre 2020 e 2021, com um faturamento de R\$ 10,9 bilhões. As lojas on-line e as vendas em supermercados facilitaram o maior acesso do consumidor a flores e plantas ornamentais. Um fator importante para o crescimento deste mercado e, conseqüentemente, um aumento ainda maior da ocorrência de risco de intoxicação por plantas ornamentais com potencial tóxico (Ibraflor, 2023).

1B - Espécies Ornamentais Tóxicas mais comuns no Brasil

Planta tóxica é todo vegetal que ingerido pelo homem ou animal possui a capacidade de causar danos à saúde e à vitalidade dos seres (Tokarnia et al., 2000; Schons et. al., 2011). Muitas espécies de plantas tóxicas são ornamentais, e podem ser encontradas facilmente em residências, jardins e praças. Estas possuem toxinas que podem afetar o organismo humano e animal, algumas delas consideradas

potencialmente fatais, a depender do organismo do indivíduo atingido.

As espécies de plantas ornamentais tóxicas mais comuns no Brasil são antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden ex André), avenca (*Adiantum capillus-veneris* L.), azaleia (*Rhododendron simsii* Planch.), bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima* Willd. ex Klotzsch.), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott.), copo-de-leite (*Zantedeschia aethiopica* (L.) Spreng.), coroa de cristo (*Euphorbia milii* Des Moul.), espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain.), espirradeira (*Nerium oleander* L.), lírio (*Lilium longiflorum* Thunb.), lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisii* Regel.), mamona (*Ricinus communis* L.), e violeta (*Streptocarpus ionanthus* (H.Wendl.)) (SINITOX).

A espécie *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott. (comigo-ninguém-pode) mostra o maior número de ocorrências nos acidentes toxicológicos, 27,1% (Santos et al., 2019). Os autores citam também a *Sansevieria trifasciata* Prain. (espada-de-São-Jorge), com menor porcentagem de acidentes. As espécies antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden ex André) e o tinhorão (*Caladium bicolor* Vent.) também são frequentes, pois nas células das folhas e dos caules dessas plantas, existe uma grande quantidade de cristais de oxalato de cálcio sob a forma de agulhas que perfuram a boca da criança e animais após a ingestão de suas partes (Scareli-Santos et al., 2017; Santos et al., 2019).

2- Toxicidade e riscos à saúde



No Brasil foram descritas 130 espécies de plantas tóxicas (Tokarnia et al., 2012) e esse número continua crescendo, sendo destaque nas intoxicações de pequenos animais, as plantas ornamentais (Riboldi, 2010). Cães e gatos podem ter acesso às plantas tóxicas em seu ambiente, como jardins ou no interior de residências, devido ao desconhecimento do caráter tóxico pelo tutor (Milewski e Khan, 2006).

Algumas plantas são consideradas tóxicas devido à presença de metabólitos secundários, que são compostos orgânicos não essenciais para o crescimento e desenvolvimento da planta, mas que desempenham funções ecológicas importantes, como defesa contra herbivoria e adaptação ao ambiente (Taiz et al., 2017). No entanto, quando ingeridos por humanos ou animais, podem causar diversos efeitos adversos, como náuseas, vômitos, diarreia e sintomas neurológicos, incluindo desorientação e dor de cabeça. Além de provocar arritmias cardíacas e, em doses elevadas, levar à parada cardíaca e morte (Taiz et al., 2017).

2 A - Compostos e mecanismos de ação

Os alcalóides, glicosídeos cardiotônicos e cianogênicos, taninos, saponinas, oxalato de cálcio e toxialbuminas são os compostos bioativos mais frequentes em plantas tóxicas (Maciel et al., 2018). Entre os mecanismos de ação desses compostos, o efeito tóxico das saponinas é decorrente de interação com as membranas mucosas, causando alterações de permeabilidade ou perda de enzimas ligadas à membrana. Os

glicosídeos cardiotóxicos atuam na inibição da membrana celular Na^+/K^+ ATPase, que é a bomba responsável pelo transporte ativo e contínuo de íons sódio e potássio e que está diretamente ligada aos processos de contração muscular e condução dos impulsos nervosos e sua inibição resulta no esgotamento do potássio intracelular e no aumento de sódio, o que leva à acumulação elevada de cálcio no sistema (Soto-Blanco et. al., 2006). As ráfides, formadas de cristais de oxalato de cálcio causam as intoxicações por plantas da família Araceae. As ráfides são perfurantes e quando em contato com a pele e/ou mucosas podem causar hipocalcemia, conjuntivite, dermatite, distúrbios gastrointestinais e em casos mais sérios de asfixia, podem levar a óbito por obstrução das vias áreas do indivíduo. Além disso, plantas que possuem oxalato de cálcio, quando ingeridas, podem também atuar como antinutrientes ou como uma toxina e colaborar com a formação e acúmulo de pedras de oxalato de cálcio nos rins (Aguiar e Veiga Junior, 2021).

Embora com menor frequência outros metabólitos secundários, como: aminoácidos neurotóxicos, andromedotoxinas, quinonas, compostos de poliacetileno, compostos fenólicos, ácidos orgânicos, ésteres, felandreno, catecóis, iridóides, cumarinas, flavononas, lactonas, lantadenos, lignanas, priminas, éteres e flavonóides, têm propriedades medicinais e de acordo com a quantidade e a maneira de exposição, podem ser tóxicos provocando dermatites e problemas gastrointestinais (Aguiar e Veiga Júnior, 2021).



2 B - Formas de intoxicação e níveis de risco à saúde

Casos de ingestão de plantas tóxicas cultivadas dentro de casa são relativamente comuns entre os animais e levam a casos agudos de toxicidade e danos crônicos à saúde do animal (Siroka, 2023). Esses casos normalmente ocorrem em animais jovens, devido à curiosidade e troca de dentição, tendendo a morder folhas, flores ou caule. Porém, condições como fase de desenvolvimento dentário, estresse, troca de ambiente, mudança na rotina, privação de alimentos propiciam a busca pelas plantas como forma de distração e alimentação (Górniak, 2008; Nogueira e Andrade, 2011; Martins et al, 2013).

O desenvolvimento de bons sistemas de informação sobre a ocorrência das enfermidades, dentre elas, as intoxicações por plantas nos animais domésticos é um aspecto importante a ser considerado no controle dessas ocorrências (Martins et al., 2005). Cerca de 8% das notificações de cães domésticos com quadro de intoxicação na rotina veterinária são casos de intoxicações por ingestão ou contato com possíveis agentes vegetais de caráter tóxico, agravando o risco à saúde dos animais (Lizabraga, 2021). O tratamento, geralmente é sintomático e de suporte, e o conhecimento das plantas tóxicas da região, em particular as ornamentais, pode ser de grande auxílio (Poppenga, 2010).

Entre humanos, alguns fatores tais como, a omissão do paciente ao não relatar o consumo ou contato com determinada planta, a escassez de informações a respeito do potencial tóxico das espécies e a ausência de profissional capacitado para a

identificação correta da planta nos pontos de atendimento, podem dificultar o diagnóstico e a identificação da espécie vegetal que levou a intoxicação (Monseny et al., 2015; Peacock et al., 2009).

Melo et al. (2021) evidenciaram a necessidade de uma participação mais expressiva dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica para evitar a subnotificação dos índices, visto que a maioria das causas descritas seriam evitadas mediante uma política de educação em saúde sobre os grupos de risco.

2 C- Dados de intoxicação de plantas tóxicas no Brasil

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), no período de 2016 a 2017, no Brasil foram compilados 2.028 casos de intoxicações por plantas, 1,17% do total das intoxicações no mesmo período por todas as causas registradas, isto é, agrotóxicos, medicamentos, raticidas, cosméticos, produtos veterinários, produtos químicos industriais, metais, drogas, alimentos, animais peçonhentos e desconhecidos. Entre os quadros de agravos por plantas tóxicas, as crianças de 1 a 9 anos foram as mais afetadas com 1.065 casos (52,51%), com maior número de casos ocorrendo em crianças de 1 a 4 anos de idade, seguido por adultos 490 casos (24,16%), adolescentes com 121 casos (5,97%) e idosos com 119 casos (5,87%), em sua maioria no meio urbano (SINITOX).

3. Prevenção e Conscientização



3 A- Educação ambiental como estratégia de prevenção

Para que haja a redução do número de casos de intoxicação, são necessárias medidas de prevenção, como: jardim educativo; ilustrar as plantas tóxicas mais frequentes em cartazes e folders; elaboração de projeto de lei que dispõe sobre o cultivo de plantas tóxicas ou potencialmente alergênicas nos espaços públicos (Bochner et al., 2017). Sendo assim, a ampliação de informações sobre os nomes das plantas, bem como os efeitos adversos gerados pela ingestão ou contato com uma planta tóxica pode auxiliar na eficácia e prevenção de acidentes.

3 B - A importância da informação e sinalização no ambiente urbano e doméstico

Em ambientes frequentados por crianças e animais como residências, parques, praças e shoppings, onde podemos encontrar diferentes tipos de plantas tóxicas ornamentais, destaca-se a necessidade de sinalização do ambiente urbano e doméstico. Estes são temas presentes em nossas cartilhas educativas (<https://instagram.com/plantastoxicasonamentais?igshid=MjEwN2lyYWYwYw>).

A presente proposta apresenta para a sociedade os perigos que as plantas tóxicas ornamentais representam tanto para os humanos como para os animais de companhia. Desta forma, o esclarecimento e capacitação de indivíduos, sejam eles bolsistas ou voluntários, bem como o público-alvo atingido pela metodologia utilizada, traz

informações relevantes que podem evitar agravos significativos.

Materiais e Métodos

Materiais:

As atividades educacionais envolveram discentes de diferentes cursos de graduação da UENF (Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária) como bolsistas de Extensão e bolsistas profissionais da categoria Universidade Aberta, da PROEX/UENF, graduados dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, desde o início do projeto em 2022.

Para nossas atividades nas escolas e feiras foram utilizados jogos educativos, banners com fotos das plantas, banner com os principais cuidados em caso de intoxicação, folders e panfletos educativos, marcadores de páginas, adesivos das principais plantas tóxicas, caderno de assinaturas e vasos com as plantas ornamentais tóxicas vivas.

Métodos:

Nosso trabalho consiste em atividades educacionais em escolas, apresentando as principais plantas tóxicas e seus princípios ativos, com recursos áudio visuais, conscientizando sobre os perigos que muitas vezes não são percebidos, mas que podem nos tornar vulneráveis. Também participamos de eventos em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Macaé, Itaocara, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, por meio da Feira Itinerante da UENF levando as plantas vivas para apresentação ao público e banners com fotos das plantas e os cuidados em caso de intoxicação,



permitindo que o público conheça os trabalhos e iniciativas da universidade. Além disso, orientou-se sobre o manuseio seguro dessas espécies e as medidas adequadas a serem adotadas em casos de intoxicação, tanto em seres humanos quanto em animais de pequeno e grande porte.

A falta de conhecimento sobre os riscos associados a essas plantas é um dos principais fatores que contribuem para casos de intoxicação. Dessa forma, as ações educativas buscam prevenir incidentes e conscientizar a população, especialmente desde a infância, sobre os perigos das plantas ornamentais tóxicas. Para esse fim foram selecionadas diversas plantas através dos critérios estabelecidos por visualização de melhores mudas da coleção e seu grau de toxicidade e mostradas ao público presente com o objetivo de esclarecer aspectos essenciais, como a descrição das espécies, as partes potencialmente tóxicas (caule, folhas, flores, frutos, sementes, espinhos, látex ou a planta inteira) e os sintomas decorrentes da intoxicação.

Como forma de abstrair do público-alvo os efeitos das abordagens utilizadas, os momentos de demonstração do tema principal foram utilizados como ferramentas de avaliação. Desta forma, o estudo também utilizou estas demonstrações como oportunidades de estabelecer uma metodologia para extrair nossos objetivos. Assim, o estudo foi apresentado nas Mostras de Extensão em 2022, 2023 e 2024, permitindo a troca entre diferentes instituições. Foram ministrados também dois cursos na 16ª Semana do Produtor Rural da UENF em 2023 (Principais Plantas

Tóxicas Ornamentais ao Alcance de Cães e Gatos), na 17ª Semana do Produtor Rural da UENF em 2024 (Principais Plantas Tóxicas ao Alcance dos Animais) e na 18ª Semana do Produtor Rural da UENF em 2025 (Impacto das Principais Plantas Tóxicas aos Animais). Ambos os cursos com parte teórica e prática para melhor reconhecimento das plantas tóxicas.

Outra forma de divulgação é através do nosso Instagram <https://instagram.com/plantastoxicasonamentais?igshid=MjEwN2lyYWYwYw>, onde conseguimos alcançar um público maior. Semanalmente são publicadas informações sobre as plantas tóxicas ornamentais e o público tem acesso a qualquer momento a uma diversidade maior de conteúdo, podendo ampliar os conhecimentos e também tirar as possíveis dúvidas. Além do nosso site <https://plantastoxicasonamentais.com>, recentemente desenvolvido, podem ser encontrados guias sobre como cultivar com segurança, dicas de decoração e outras informações.

Resultados

Para enfrentar esse desafio, foram realizadas ações educativas com o objetivo de conscientizar a população sobre os perigos das plantas ornamentais tóxicas. Essas iniciativas incluíram visitas técnicas a escolas públicas e participação em feiras de Ciências, abordando informações sobre as principais plantas ornamentais tóxicas e seus respectivos princípios ativos, além de orientar sobre o manuseio seguro e as medidas adequadas a serem adotadas em casos de intoxicação.

Com relação à visita em escolas e apresentações nas Feiras de Ciências dentro e fora do campus da UENF, o presente trabalho foi



apresentado a 1463 pessoas contabilizadas pela assinatura da presença no caderno de assinaturas do projeto (tabela 1 e tabela 2) dentre esses alunos do Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º) e Fundamental II (do 6º ao 9º), Ensino Médio, universitários de diferentes cursos (Agronomia, Biologia, Medicina Veterinária, Engenharias, etc), profissionais e leigos no assunto.

Tabela 1-Quantitativo de participantes em Feiras de Ciências

Data:	Tipo:	Local:	Total:
08/03/2023	Feira de Ciências	UENF	36
25/03/2023	Feira de Ciências	CESEC-Custodópolis	25
28/03/2023	Feira de Ciências	UENF	47
05/06/2023	Feira de Ciências	UENF	58
06/06/2023	Feira de Ciências	UENF	45
16/07/2023	Feira de Ciências	Quinta da Boa Vista, RJ à convite da SBPC	37
24/09/2023	Feira de Ciências	Itaocara	08
24/10/2023	Feira de Ciências	Colégio Estadual Agrícola Antônio Sarlo	50
07/12/2023	Feira de Ciências	Abraçu-São João da Barra	19
07/03/2024	Feira de Ciências	UENF	17
13/08/2024	Feira de	UENF	20



	Ciências		
25/09/2024	Feira de Ciências	Cidade Universitária Macaé	34
16/10/2024	Feira de Ciências	Jardim São Benedito	51
19/10/2024	Feira de Ciências	Cidade Universitária Macaé	47
11/03/2025	Feira de Ciências	UENF	11
27/03/2025	Feira de Ciências	Cidade Universitária Macaé	4
16/05/2025	Feira de Ciências	Colégio Municipal Alvorada - Natividade	160
05/06/2025	Feira de Ciências	UENF	22
06/06/2025	Feira de Ciências	Centro de Educação Ambiental	28
24/06/2025	Workshop Saúde e Bem Estar 4ª edição	Colégio Estadual Visconde de Rio Branco	15
09/08/2025	Feira de Ciências	64ª Exposição Agropecuária de Campos dos Goytacazes	19
13/08/2025	Feira de Ciências	UENF	59



21/08/2025	Feira de Ciências	Colégio Estadual Nicolão Bastos Filho- Itaperuna	28
03/10/2025	Feira de Ciências	UENF	19
23/10/2025	Feira de Ciências	Jardim São Benedito	27
25/10/2025	Feira de Ciências	Centro de Educação Estudará é Preciso	27
		Total de Participantes	913

Tabela 2-Quantitativo de participantes em Escolas visitadas

Data:	Tipo:	Local:	Total:
10/04/2023	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. Sylvio Bastos Tavares	38
10/05/2023	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. Thiers Cardoso	22
29/04/2024	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. João Murilo Carneiro de Oliveira	78
16/05/2024	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. César Tinoco	116
26/05/2024	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. Thiers Cardoso	58
28/05/2024	Visita Técnica	Instituto Superior de Educação Aldo Muylaert - Isepam	107
20/08/2024	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. César Tinoco	35
26/08/2024	Visita Técnica	Colégio Estadual Benta Pereira	43



08/10/2024	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. Sylvio Tavares	26
14/04/2025	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. Sylvio Bastos Tavares	7
26/05/2025	Visita Técnica	Colégio Estadual Dr. Thiers Cardoso	20
		Total de Participantes	550

Durante as feiras de ciências e as visitas às escolas, foram relatados alguns casos de intoxicação. A seguir relatos informais por nós vivenciados:

1- Uma menina, tutora de um gato, percebeu que o animal estava meio triste e ela descobriu que ele estava brincando de morder a espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain.), ela não sabia que era uma planta tóxica.

2- Uma senhora tomava banho com espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain), pela crença religiosa e para retirar o mau olhado. Essa senhora apresentou uma alergia muito grave em todo corpo e não imaginava que era uma planta tóxica.

3- Um menino relatou que o cachorrinho dele ingeriu um pedaço da folha de (*Sansevieria trifasciata* Prain.) e passou muito mal com vômito e diarreia. Não tinha conhecimento que a planta era tóxica.

4- Uma outra menina relatou que a irmã dela brincava de fazer comidinha com a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott.), sem saber que era tóxica. A ingestão provocou irritação na boca e diarreia.

5- Dois relatos com a planta popularmente chamada de gaiolinha (*Euphorbia tirucalli* L.). Uma das crianças contou que o tio estava podando a planta e em seguida passou a mão no olho e ficou cego temporariamente. E outro caso foi de um produtor rural que o cavalo dele deitou próximo a planta e quando foi observar o animal estava com múltiplas feridas. Ambos não tinham conhecimento do perigo que essa planta apresenta.

Na XV MOSTRA DE EXTENSÃO UENF-UFF-IFF-VII UFRRJ em outubro de 2023, este estudo foi convidado para participar de um podcast de educação, o Thumacast do Instituto Federal Fluminense de Bom Jesus de Itaboapana- RJ, abrindo mais uma frente de divulgação do nosso trabalho. Na XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF-UFF-IFF-VII UFRRJ em outubro de 2024, este estudo foi premiado como melhor trabalho na área da saúde. Destacando a importância do trabalho, a Universidade publicou em sua página as atividades nela desenvolvidas dentro da Extensão Universitária (<https://uenf.br/extensao/importancia-do-conhecimento-das-plantas-toxicas-p>



ara-uma-abordagem-educativa-em-sau-de-unica-ano-ll/)

Os cursos apresentados na 16ª Semana do Produtor Rural da UENF em 2023 e na 17ª Semana do Produtor Rural da UENF em 2024 e na 18ª Semana do Produtor Rural da UENF em 2025 contaram com a participação de alunos e produtores rurais. Estes cursos permitiram a troca de conhecimentos entre os produtores rurais e demais presentes, como bolsistas que ministraram os cursos.

Nosso site apresenta 644 visualizações e 227 visitas, sendo que além do Brasil, os países que mais acessaram foram Estados Unidos da América, França, China e Alemanha, entre outros (figura 1).

Através da página do Instagram, podemos observar seguidores de outras cidades e de outros países. Estes seguidores têm acesso à cartilha infantil, a nossa participação no podcast educação, ao folder com algumas plantas tóxicas, o que fazer em caso de intoxicação e muitas outras informações sobre as plantas tóxicas ornamentais. Atualmente contamos com 487 seguidores (figura 2).

Figura 1

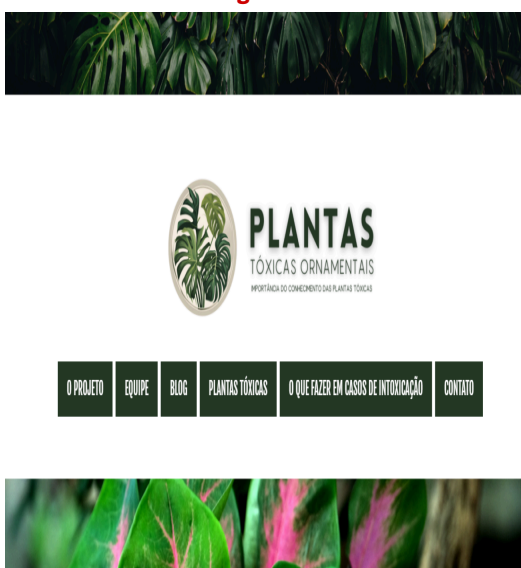
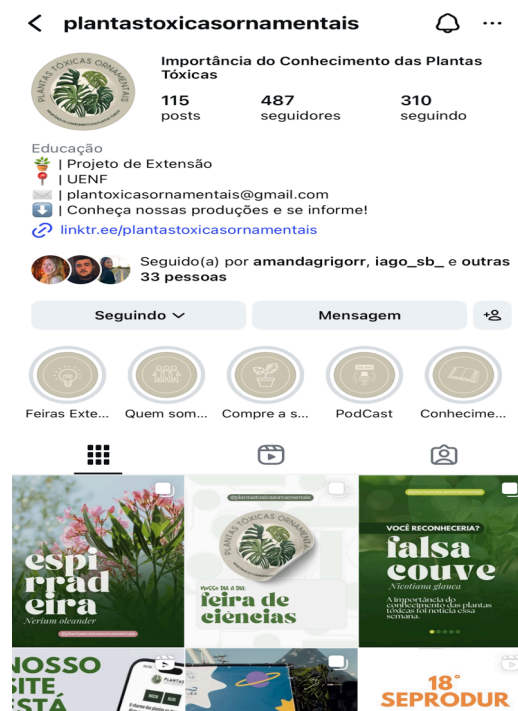


Figura 2



Como consequência da metodologia estabelecida, em uma das Feiras de Ciências da UENF, fomos convidados a dar uma entrevista para a TV Record – Interior RJ, onde falamos sobre a importância do nosso estudo, visando à conscientização das pessoas sobre o perigo da exposição às plantas tóxicas. Este resultado pode ter contribuído de forma abrangente para a divulgação do presente estudo, porém não temos as métricas de alcance da reportagem televisiva apresentada.

<https://www.youtube.com/watch?v=2xXM8J5fJjg&feature=youtu.be>

4. Conclusão

O contato com o público-alvo foi satisfatório à medida que percebemos a relevância do assunto abordado, ao nos depararmos com o retorno de depoimentos de vivências pessoais de jovens e adolescentes das escolas, bem como com os seus



familiares, resultantes de visitas e demais práticas adotadas. Muitos foram os relatos de não haver conhecimento a respeito dos perigos, bem como, a euforia em divulgar aos familiares que tais plantas eram tóxicas, pois muitas famílias possuíam diversas plantas sem saber de sua toxicidade. O trabalho foi bem recebido pela comunidade e muito interesse foi demonstrado pelo assunto abordado.

Portanto, se faz necessário a educação contínua do público em geral, tutores, médicos e dos médicos veterinários para que deste modo eles possam identificar as espécies de plantas tóxicas ornamentais.

O conhecimento é a melhor estratégia para prevenção de acidentes com as plantas tóxicas, exercendo um papel essencial para a manutenção da saúde humana e animal.



Referências

- BARBEDO, L. S.; SGARBI, D. B. G. Candidíases. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**. Niterói, Vol. 22, n. 1, 2010, p. 22–38. Disponível em: <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1070>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BARDIN, M. G.; GIRALDO, P. C.; BENETTI-PINTO, C. L.; SANCHES, J. M.; ARAUJO, C. C.; AMARAL, R. L. G. Habits of genital hygiene and sexual activity among women with bacterial vaginosis and/or vulvovaginal candidiasis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Vol. 44, n. 2, 2022, p. 169–177. DOI: 10.1055/s-0041-1741536.
- BENEDICT, K.; JACKSON, B. R.; CHILLER, T.; BEKERMAN, J. Survey of incidence, lifetime prevalence, and treatment of self-reported vulvovaginal candidiasis, United States, 2020. **BMC Women's Health**. Vol. 22, art. 147, 2022. DOI: 10.1186/s12905-022-01741-x.
- CARVALHO, G. C.; OLIVEIRA, R. A. P. de; ARAUJO, V. H. S.; SÁBIO, R. M.; CARVALHO, L. R. de; BAUAB, T. M.; CORRÊA, I.; CHORILLI, M. Prevalência da candidíase vulvovaginal no Brasil: revisão sistemática. **Medical Mycology**. Vol. 59, n. 10, 2021, p. 946–957. DOI: 10.1093/mmy/myab034.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Vulvovaginal candidiasis – STI treatment guidelines. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/treatment-guidelines/candidiasis.html>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- COELHO, A. M.; ALVIM, H. G. O. Ocorrência de candidíase no homem: uma revisão para informação da população masculina. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** Vol. 1, n. 3, 2018, p. 9–16. DOI: 10.5281/zenodo.4322013.
- COLOMBO, A. L.; GUIMARÃES, T.; CAMARGO, L. F. A.; RICHTMANN, R.; QUEIROZ-TELLES, F.; SALLES, M. J. C.; CUNHA, C. A.; YASUDA, M. A. S.; MORETTI, M. L.; NUCCI, M. Brazilian guidelines for the management of candidiasis – a joint meeting report of three medical societies. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**. Vol. 17, n. 3, 2013, p. 283–312. DOI: 10.1016/j.bjid.2013.02.001.
- DONDERS, G.; SZILLER, I. O.; PAAVONEN, J.; HAY, P.; DE SETA, F.; BOHBOT, J. M.; KOTARSKI, J.; VIVES, J. A.; SZABÓ, B.; CEPULIENÉ, R.; MENDLING, W. Management of recurrent vulvovaginal candidosis: narrative review of the literature and European expert panel opinion. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**. Vol. 12, e934353, 2022. DOI: 10.3389/fcimb.2022.934353.
- PEREIRA SOBRINHO, A. A.; SANTOS, D.; PEREIRA JÚNIOR, J. L.; ANDRADE, A. R. O.; GARCÊS, T. C. C. S. Fatores de risco para a candidíase vulvovaginal recorrente e a sua associação com a resistência aos antifúngicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 23, n. 3, e10462, 2023. DOI: 10.25248/reas.e10462.2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/10462/7322>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- RYLANDER, E.; BERGLUND, A. L.; KRASSNY, C.; PETRINI, B. Vulvovaginal candida in a young sexually active population: prevalence and association with oro-genital sex and frequent pain at intercourse. **Sexually Transmitted Infections**. Vol. 80, n. 1, 2004 p. 54–57. DOI: 10.1136/sti.2003.004192.
- SATORA, M.; GRUNWALD, A.; ZAREMBA, B.; FRANKOWSKA, K.; ŽAK, K.; TARKOWSKI, R.; KUŁAK, K. Treatment of vulvovaginal candidiasis: an overview of guidelines and the latest treatment methods. **Journal of Clinical Medicine**. Vol. 12, n. 16, e5376, 2023. DOI: 10.3390/jcm12165376.
- SILVA, T. L. R.; SILVA, A. C. P. O. da; ZUFFO, G. M.; ROSIN, J.; REIS, M. S. dos; CORADETE, T.



C.; ABREU, S. D. F. de. Candidíase: aspectos clínicos, diagnóstico e novas abordagens terapêuticas. **Journal of Medical and Biosciences Research**. Vol. 2, n. 1, 2025^a, p. 304–311. DOI: 10.70164/jmbr.v2i1.469.

SILVA, M. A. P. da; CASIMIRO, M. R. A.; SOUZA, A. C. de; OLIVEIRA, G. S. Relação entre candidíase recorrente e níveis elevados de glicemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. Vol. 11, n. 5, 2025b p. 3216–3227. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19046/11373>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Candidiasis (yeast infection) — fact sheet. Genebra: World Health Organization, 2025. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/candidiasis-\(yeast-infection\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/candidiasis-(yeast-infection)). Acesso em: 9 jul. 2025.

WILLEMS, H. M. E.; AHMED, S. S.; LIU, J.; XU, Z.; PETERS, B. M. Vulvovaginal candidiasis: a current understanding and burning questions. *Journal of Fungi*, v. 6, n. 1, e27, 2020. DOI: 10.3390/jof6010027.